

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS ANUAIS 2013

10 de Março de 2014



2013 Destaques

- ▶ O EBITDA foi de 521,5M€, um aumento de 1,9% (+9,9M€) face ao ano de 2012, enquanto o Resultado Líquido desceu 1,8% para 121,3M€. O Resultado Líquido Recorrente cresceu ligeiramente (+0,4%);
- ▶ O EBITDA registou uma melhoria mas ainda assim foi penalizado pela perda de 29,3M€ nos proveitos provocada por uma menor taxa de remuneração média aplicada sobre os activos da electricidade em 2013 (-149bps yoy). No entanto, esta perda de receita foi mais do que compensada pelo esforço de redução dos custos OPEX, pela recuperação de juros devidos à REN desde Abril de 2008, pelo aumento do RAB médio e pela evolução favorável dos juros de desvios tarifários;
- ▶ O ligeiro decréscimo do resultado líquido mostra que o EBITDA não foi suficiente para superar todo o impacto provocado pelos custos financeiros líquidos mais elevados na sequência do aumento da dívida bruta. Este aumento advém da necessidade da empresa deter um maior nível de *cash* de modo a assegurar os reembolsos da dívida e também para fazer face a requisitos de liquidez mais exigentes;
- ▶ Em 2013, o OPEX foi de 110,7M€, menos 12,8M€ do que o ano transacto, e o OPEX Core foi de 95,3M€, menos 7,3M€. Esta melhoria reflecte a redução conseguida ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE);

2013 Destaques

- ▶ O CAPEX atingiu 187,8M€, menos 13,2M€ (-6,6%) vs 2012, devido ao abrandamento da construção de novas infra-estruturas e uma redução dos preços unitários, num contexto de recessão do mercado de construção;
- ▶ O Resultado Financeiro caiu 6,2M€, atingindo -142,2M€. Esta evolução decorreu da subida da dívida bruta, para assegurar um nível mais elevado de liquidez média, como explicado anteriormente. Ainda assim, o custo médio da dívida continuou a apresentar melhorias (5,5% no final de 2013, face a 5,7% em 2012);
- ▶ Durante 2013, a REN diversificou as suas fontes de financiamento e prolongou a maturidade média da sua dívida, nomeadamente com a emissão de 300M€ em Janeiro e 400M€ em Outubro, ao abrigo do seu Programa EMTN, e também com a assinatura de um contrato de financiamento a 5 anos, no montante de 160M€, com o Industrial and Commercial Bank of China, em Novembro;
- ▶ A posição da dívida líquida da REN melhorou pela primeira vez desde 2010, assim como o seu rácio de dívida líquida sobre o EBITDA, que caiu de 4,9x em 2012 para 4,6x em 2013;
- ▶ Desde Outubro que as três maiores agências de *rating* reviram o *outlook* da REN para “estável”. Com efeito, a REN continua a ser a empresa portuguesa com melhor classificação em termos de *rating*.

2013 Principais indicadores financeiros

M€	4T13	2013	2012	Δ%	Δ Abs.
EBITDA	134,1	521,5	511,6	1,9%	9,9
Resultado financeiro	-36,9	-142,2	-136,0	-4,6%	-6,2
Resultado líquido	32,0	121,3	123,6	-1,8%	-2,3
Resultado líquido recorrente	35,2	120,7	120,2	0,4%	0,5
RAB médio	3.375,3	3.488,9	3.380,7	3,2%	108,2
CAPEX	129,0	187,8	201,1	-6,6%	-13,2
Dívida líquida	2.402,3	2.402,3	2.512,4	-4,4%	-110,1

Transferências para RAB diminuíram 75,6M€

2012 influenciado pela conclusão da ampliação do terminal de GNL

CAPEX



TRANSFERÊNCIAS PARA RAB



Diminuição do risco da dívida pública soberana portuguesa

República Portuguesa: CDS a 5 anos e Obrigações do Tesouro a 10 anos



Fonte: Bloomberg

(1) A partir de 1 de Julho, o RoR do gás natural é calculado em função da média das OT 10A PT.

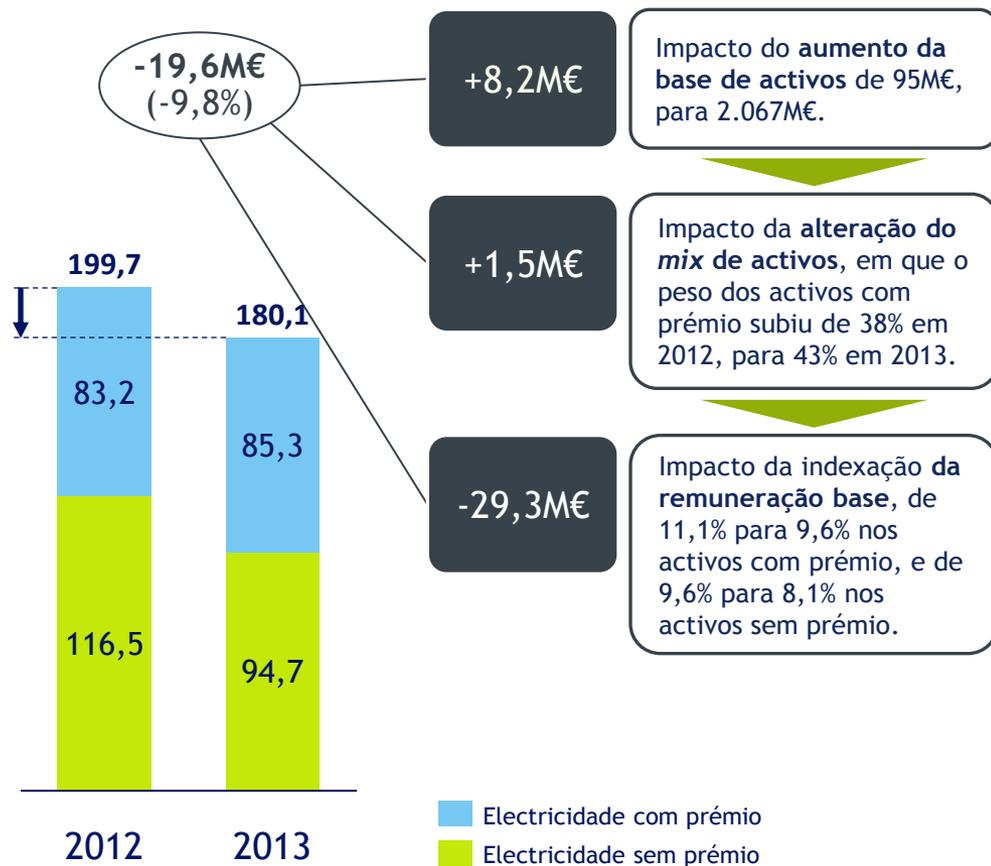
A remuneração da electricidade diminuiu 20M€

Fruto da diminuição do RoR aplicado à base de activos

REMUNERAÇÃO DO RAB NA ELECTRICIDADE

(sem terrenos hídr.)

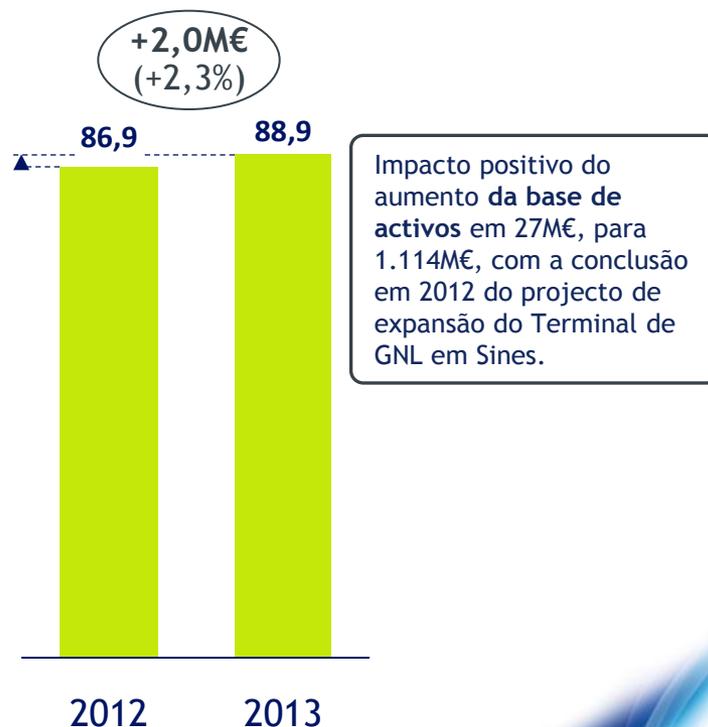
(M€)



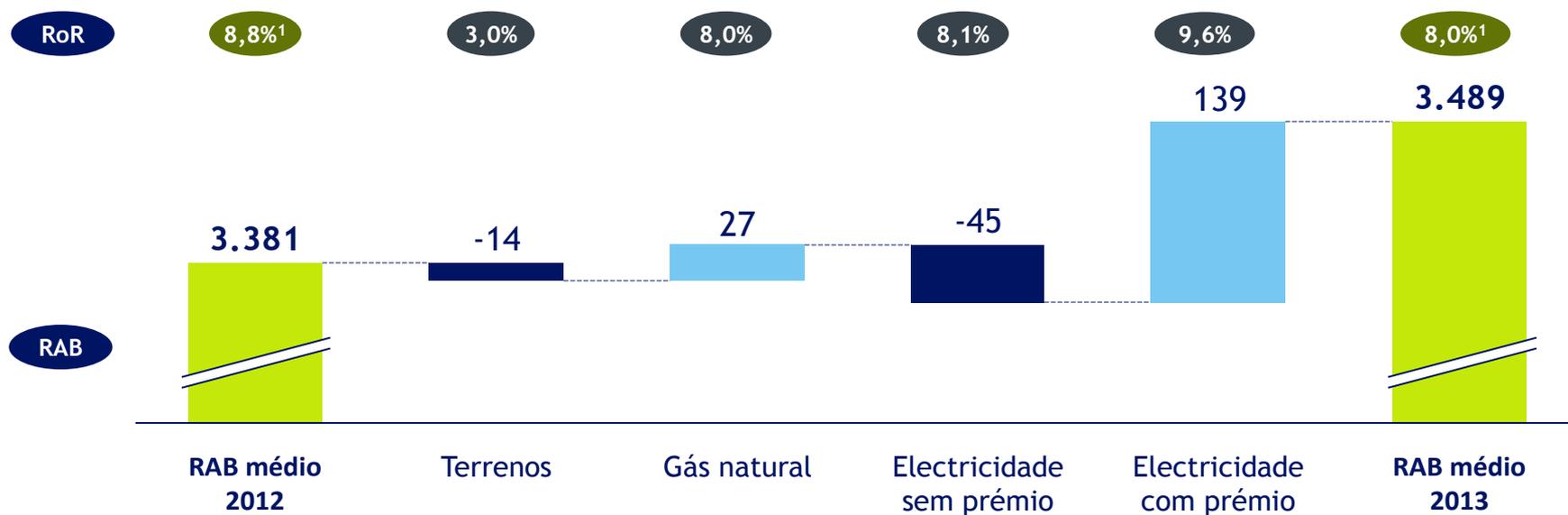
REMUNERAÇÃO DO RAB NO GÁS NATURAL

(sem efeito de alisamento)

(M€)



O RAB médio aumentou 3,2%



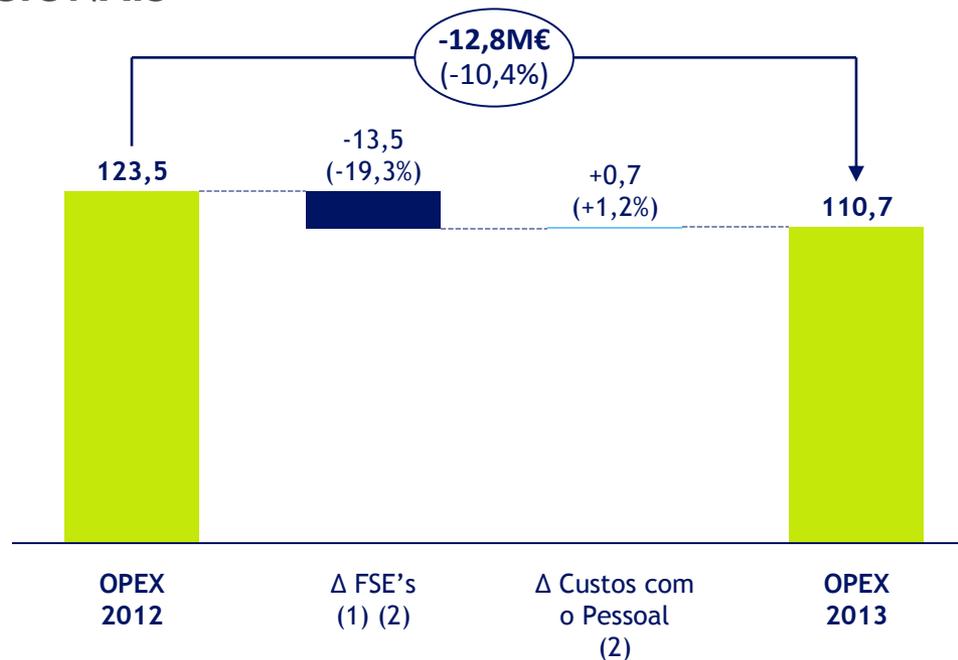
1) A taxa de retorno considera cada uma das remunerações, dividida pelo RAB médio do período.

OPEX diminuiu 12,8M€

Fruto do esforço continuado de redução dos FSE's

CUSTOS OPERACIONAIS

(M€)



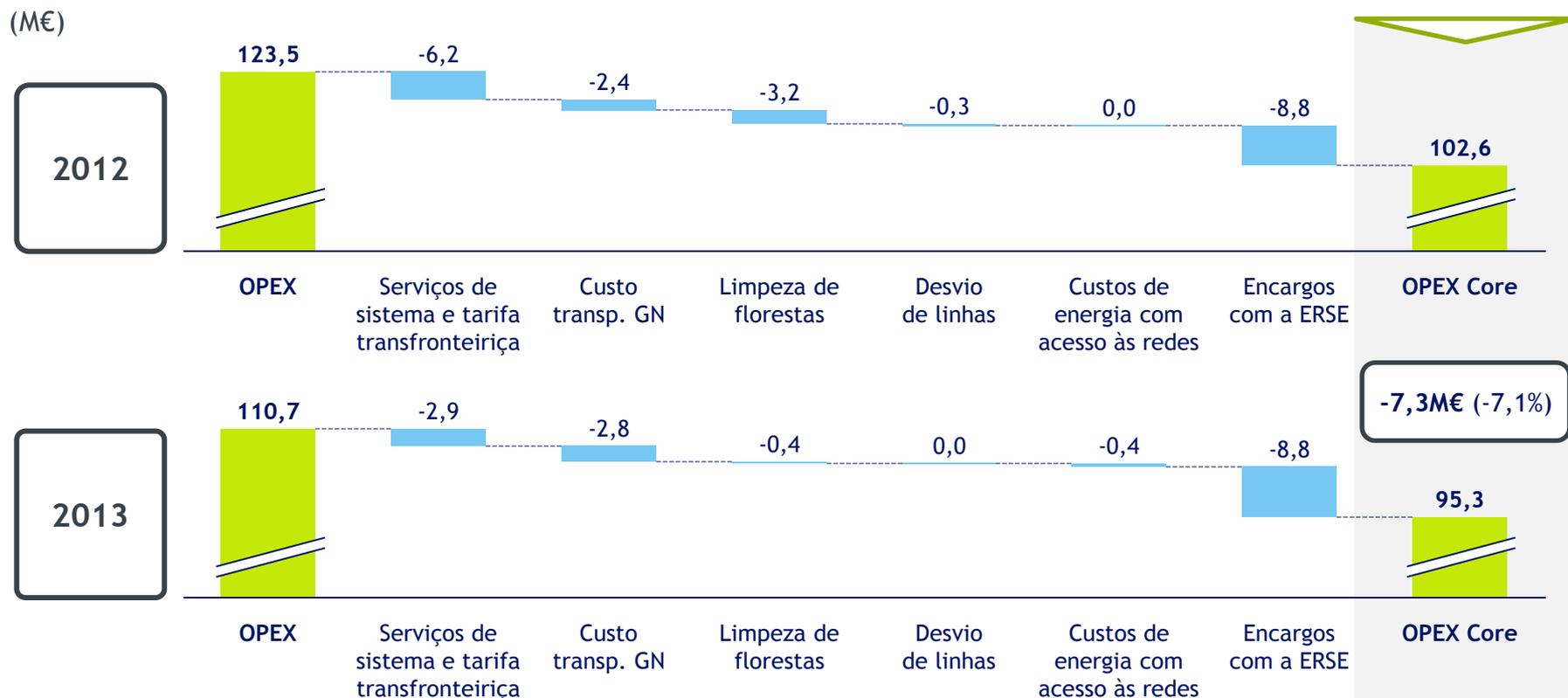
(1) Inclui Δ-0,3M€ de Outros Custos Operacionais;

(2) Inclui reclassificação de FSE's para Custos com o Pessoal dos seguintes itens: custos com formação e seminários (0,7M€ em 2012, 0,6M€ em 2013); 0,2M€ de custos de combustíveis associados ao Pessoal (2012).

Nota: valores não incluem gastos de construção dos activos concessionados (IFRIC 12): 172,9M€ em 2012 e 162,2M€ em 2013.

OPEX Core contraiu 7,1%

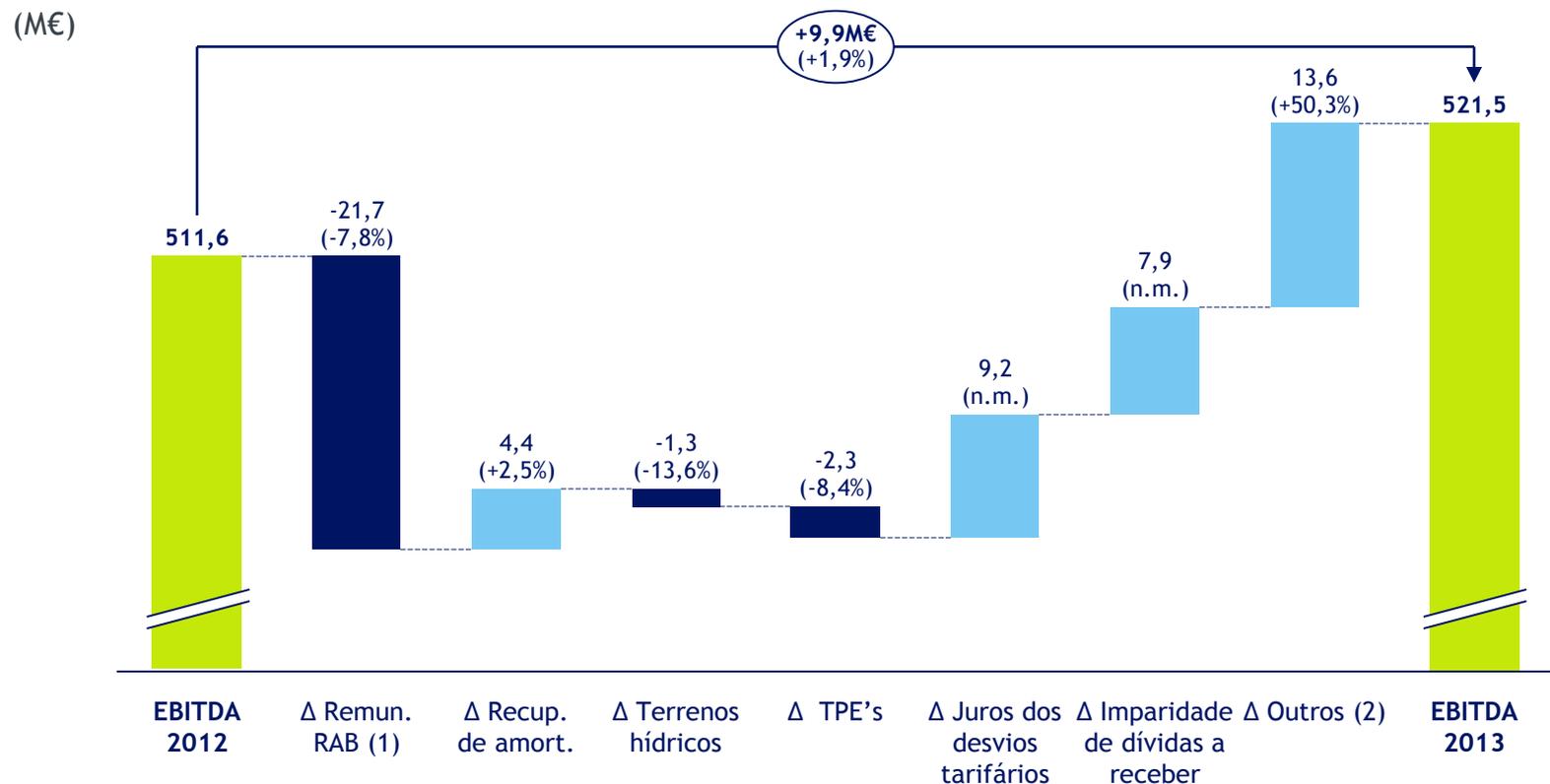
OPEX CORE



Nota: valores não incluem gastos de construção dos activos concessionados (IFRIC 12): 172,9M€ em 2012 e 162,2M€ em 2013.

O EBITDA subiu 1,9%

4T melhor do que 9M, como esperado



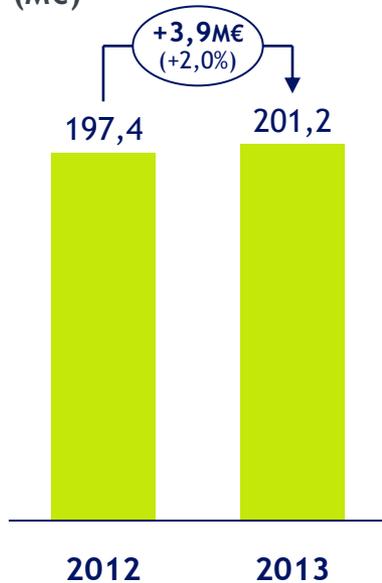
(1) Inclui Δ -4,0M€ relativos ao efeito de alisamento do gás natural.

(2) Inclui Δ Remuneração de activos em fim-de-vida (+0,4M€), Δ Amortização de subsídios (+0,8M€), Δ Proveitos de OPEX (-5,7M€), Δ OPEX (+12,8M€), Δ Provisões (+0,8M€) e Δ Outros proveitos (+4,5M€).

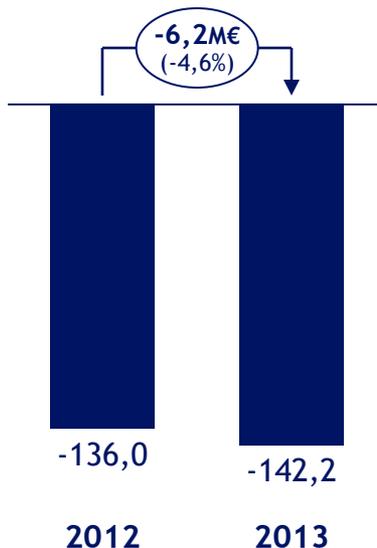
Abaixo da linha do EBITDA

Custos financeiros penalizados pelo aumento da dívida bruta

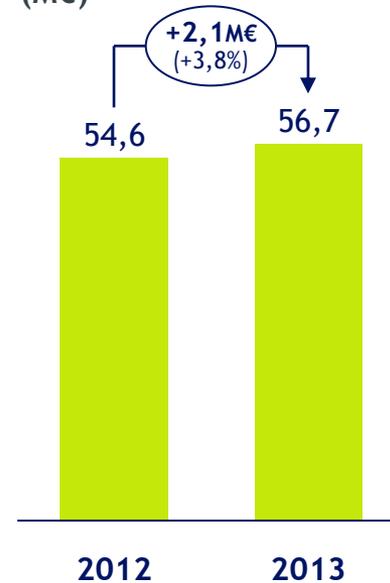
AMORTIZAÇÕES
(M€)



RESULTADO FINANCEIRO
(M€)



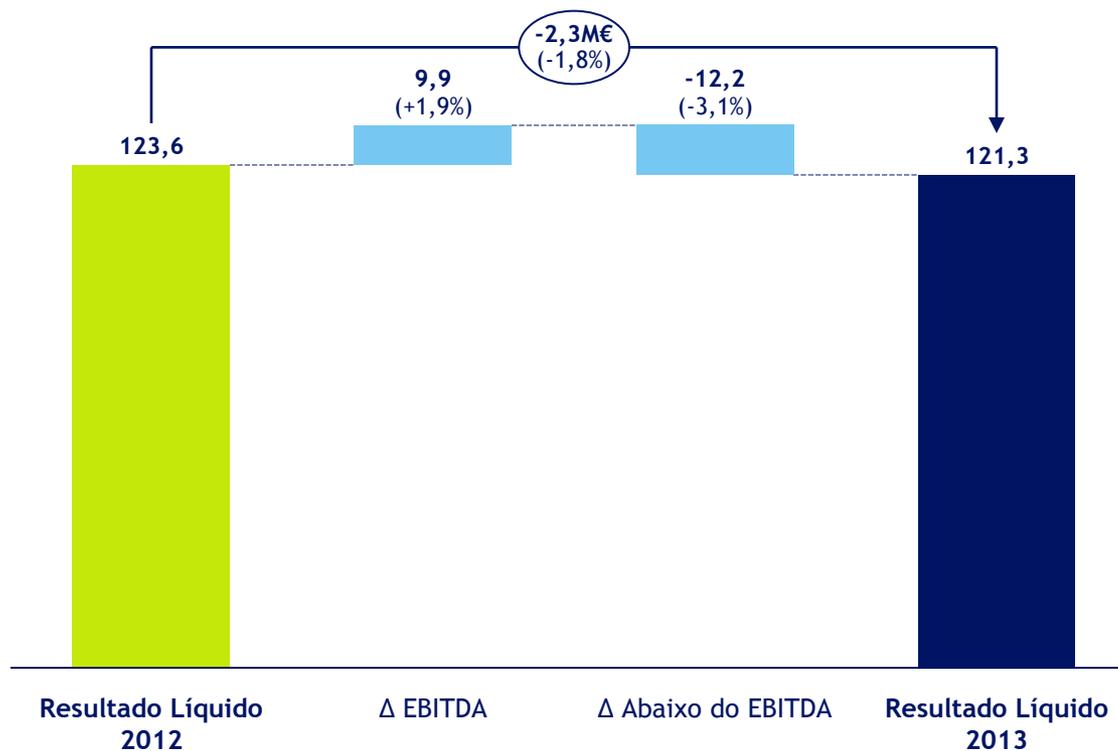
IMPOSTOS⁽¹⁾
(M€)



1) 2012 inclui um efeito não recorrente de -5,6M€

O resultado líquido diminuiu 1,8% (-2,3M€)

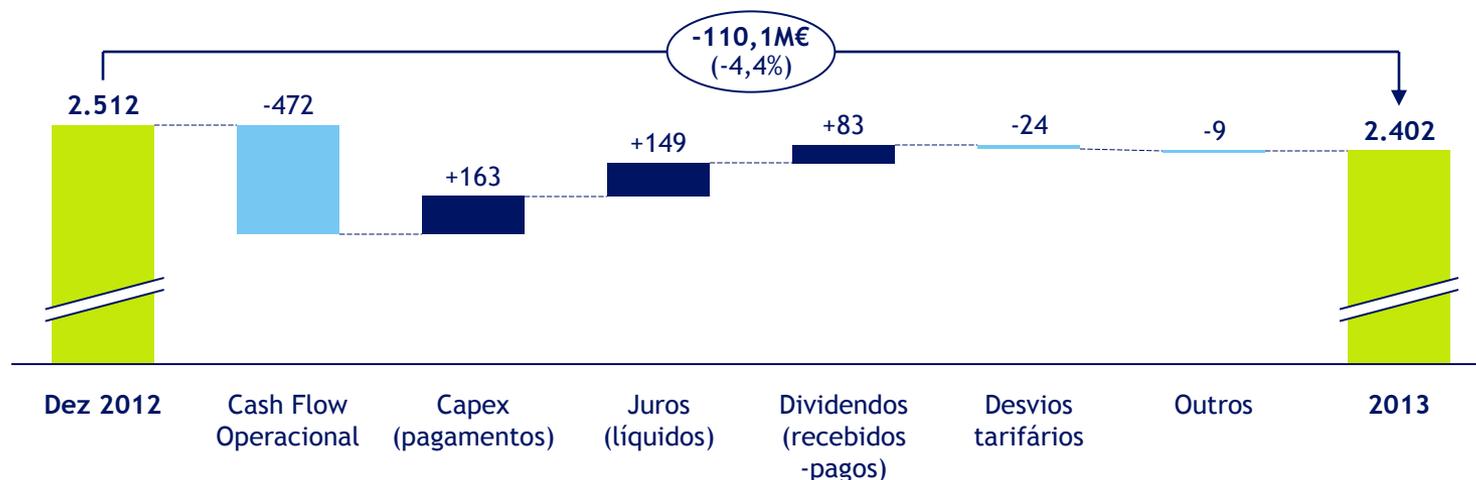
(M€)



A dívida líquida diminuiu 110M€

DÍVIDA LÍQUIDA

(M€)



- ▶ O custo médio da dívida caiu para 5,54% (5,70% no final de 2012);
- ▶ O rácio Dívida líquida/EBITDA melhorou face a 2012 (de 4,91x para 4,61x).

Cash flow operacional = Resultado operacional + Amortizações + Provisões - Itens não cash

A finalizar

- ▶ Em 2013, apesar dos desafios da envolvente macroeconómica, os resultados operacionais da REN melhoraram, fruto de um novo esforço de redução de custos OPEX e do aumento do RAB médio;
- ▶ O custo médio da dívida encontra-se claramente numa trajectória descendente, assim como a dívida líquida, na sequência do abrandamento do nível do CAPEX; o impacto desta evolução favorável tornar-se-á mais visível durante 2014;
- ▶ O resultado líquido diminuiu 1,8% para 121,3M€, devido ao impacto dos custos financeiros mais elevados, pese embora a recuperação ocorrida no 4.º trimestre;
- ▶ A conclusão do processo de privatização da REN está agendada para 2014. A venda da participação de 11% detida pelo Estado, incluída na proposta de Orçamento para 2014, deverá beneficiar o nível de liquidez do título;
- ▶ O Conselho de Administração da REN vai propor à Assembleia Geral o pagamento de um dividendo no valor de 17,1 cêntimos por acção.

Visite o nosso *web site* em www.ren.pt
ou contacte-nos:

Ana Fernandes - Diretora
Alexandra Martins
Telma Mendes

Av. EUA, 55
1749-061 Lisboa
Telephone: +351 210 013 546
ir@ren.pt

Disclaimer

Esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não constituem, nem fazem parte de, uma oferta pública ou privada ou solicitação por parte da REN, ou de qualquer dos seus acionistas, para a venda ou aquisição de valores mobiliários emitidos pela REN e o seu propósito é meramente informativo e esta apresentação e todos os materiais, documentos e informações usados ou distribuídos aos investidores no contexto desta apresentação não podem ser utilizados numa oferta futura relacionada com valores mobiliários emitidos pela REN sem que esta o tenha expressamente autorizado.

REN

